



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

ESCOLA E APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA¹

Mônica Schoefer Dessbesell², Cátia Maria Nehring³

¹ Escrita desenvolvida a partir de um recorte da pesquisa de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ – PPGEC).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ – PPGEC).

³ Professora, Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ – PPGEC – GEEM).

INTRODUÇÃO

Diante das rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI, a escola tem sido constantemente desafiada a repensar suas funções tradicionais. As exigências contemporâneas de formação integral colocam em debate qual deve ser o papel da instituição escolar hoje, e quais experiências e conhecimentos ela deve, de fato, proporcionar aos estudantes. Este trabalho discute, a partir de referenciais teóricos diversos, a função social da escola na atualidade, explorando ainda as condições estruturantes da aprendizagem: pedagogia, didática, saber, conhecimento e transposição didática.

Esta reflexão está fundamentada em bases conceituais do campo educacional, discutidas no contexto de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). A proposta articula os fundamentos da função educativa com os processos de mediação que possibilitam que a aprendizagem ocorra de forma significativa e emancipadora, reconhecendo os desafios da educação na sociedade contemporânea e reafirmando o papel da escola na construção de uma cidadania crítica, ética e participativa.

Essa reflexão está alinhada aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que visa “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem” significativa para todos (ONU, 2015, p.18). Também dialoga com o ODS 10, ao reconhecer a função social da escola na promoção da justiça social e na redução das desigualdades, por meio da garantia do acesso ao conhecimento sistematizado e à formação ética e cidadã.



METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma produção teórico-reflexiva desenvolvida a partir de leituras dirigidas e discussões realizadas em uma disciplina do PPGEC da UNIJUI. Foram analisadas obras selecionadas de Conne (1996), Gauthier e Martineau (2001), Guillot (2008), Leite (2007), Marques (1995), Savater (1998) e Young (2007) – autores que abordam o papel da escola e as condições que possibilitam a aprendizagem. A metodologia baseia-se na leitura e análise de capítulos específicos das obras mencionadas e no diálogo crítico com estes referenciais, resultando em posicionamentos argumentativos construídos a partir do diálogo com a teoria e da reflexão crítica sobre a prática educativa.

A ESCOLA

Young (2007) defende que a função da escola é garantir o acesso dos estudantes a conhecimentos que eles não teriam oportunidade de acessar fora dela, afirmando que as instituições escolares possibilitam o acesso a saberes que, para muitos, não estariam disponíveis em casa ou no trabalho. Esse saber sistematizado, de alta qualidade, é o que o autor denomina “conhecimento poderoso” – aquele que fornece explicações confiáveis e emancipa os sujeitos, ampliando suas possibilidades e contribuindo para a superação das desigualdades sociais.

Marques (1995) entende que a escola é o “lugar social das aprendizagens intencionadas e sistemáticas” (p. 10). Embora a aprendizagem possa ocorrer em diferentes espaços sociais, é na instituição escolar que ela ocorre de forma explícita, proposital e abstrata. A escola não apenas transmite saberes, mas organiza e estrutura a aprendizagem de forma distinta da experiência cotidiana, promovendo a capacidade de simbolizar, abstrair e generalizar. Trabalhar modos de pensamento que levem os estudantes a compreender e atuar sobre o mundo de maneira crítica e mediada é, para o autor, a missão central da instituição.

Savater (1998), por sua vez, vê a escola como o espaço da transmissão da herança cultural e ética da humanidade, uma instituição essencial frente à complexidade da sociedade. Para ele, a função do ensino está enraizada na condição humana e requer sistematização, especialmente quando se trata do saber científico. A educação, segundo Savater, transmite aquilo que considera digno de ser conservado – conhecimentos, valores, comportamentos, habilidades e ideais – visando formar cidadãos autônomos, livres e responsáveis que acreditam na humanidade compartilhada.



Guillot (2008) define a escola como uma “instituição que tem uma missão de serviço público” (p. 121) e que o professor deve atuar como um servidor da República cuja missão institucional é instruir, educar e formar. O exercício da docência envolve, além do ensino, o trabalho em equipe, a diferenciação pedagógica e a articulação com outros atores sociais. Para Guillot, a escola deve ser um espaço de construção crítica da ciência, entendida como uma atividade humana histórica e socialmente situada, e do mundo; não apenas transmitir informações.

Esses autores convergem ao reafirmar que a função da escola é democratizar o acesso ao conhecimento elaborado, cultivar o pensamento crítico, transmitir a herança cultural e promover o desenvolvimento ético e humano. O que deve ser ensinado, portanto, é o conhecimento sistematizado e poderoso; a capacidade de abstração, generalização e simbolização; os valores éticos e culturais; e a atitude investigativa e compreensão crítica em relação ao saber.

A APRENDIZAGEM

No interior da instituição escolar, para que a educação resulte efetivamente em aprendizagem, exige-se a articulação entre cinco condições complementares e interdependentes: didática, pedagogia, saber, conhecimento e transposição didática – os pilares da aprendizagem. Gauthier e Martineau (2001) defendem que a didática – como organização do ensino – e a pedagogia – como intencionalidade educativa – são inseparáveis e mediadas institucionalmente: dimensões complementares do trabalho docente e necessárias para compreender o processo educativo.

A didática é compreendida como a organização do ensino com foco na aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Ela planeja a aula e estrutura a relação entre o aluno e o saber, com o objetivo de promover uma atividade de estudo a partir de uma atividade de ensino. Já a pedagogia refere-se à gestão do grupo, à organização das condições concretas do ambiente escolar e à condução das atividades no contexto coletivo de ensino. Ela materializa a aula planejada pela didática e contempla a complexidade e os dilemas da prática docente, analisando o magistério em sua realidade contextual. Enquanto a didática operacionaliza o ensino; a pedagogia o orienta.



Os conceitos de saber e conhecimento constituem a base da relação ensino-aprendizagem. O saber, segundo Conne (1996), é um produto socialmente validado, impessoal e descontextualizado; é ponto de partida para o ensino. Já o conhecimento representa a apropriação subjetiva dos saberes em situações específicas de aprendizagem. A aprendizagem, portanto, expressa-se na forma de conhecimentos, os quais, se úteis e formalizados, podem retornar à condição de saberes.

O ensino se realiza justamente no processo de transformar saberes em conhecimentos escolares significativos e contextualizados. Essa transformação dá-se via transposição didática – o elo entre saber e conhecimento; o processo de adaptação do saber científico ao contexto escolar; a transformação da cultura transmissível em saber ensinável, mantendo sua base teórica, mas atravessada por relações sociais, históricas e institucionais. Leite (2007) destaca que o professor não é mero transmissor de conteúdos, mas um agente capaz de articular o saber às possibilidades cognitivas, culturais e sociais dos estudantes.

A aprendizagem ocorre, então, quando a pedagogia orienta os fins do ensino, a didática organiza os meios, a transposição didática adapta os saberes científicos às condições escolares, e o professor atua como mediador qualificado nesse processo. Trata-se de um processo coletivo, situado e mediado, que exige intencionalidade docente e culmina na mobilização crítica dos conhecimentos pelos estudantes em situações reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar a função da escola na contemporaneidade requer reconhecer que ela vai muito além da mera transmissão de informações. A escola é um espaço fundamental para a democratização do conhecimento, a formação de sujeitos críticos e a construção de valores éticos e humanos. Para cumprir essa função, é necessário compreender a complexidade do processo educativo, considerando suas múltiplas dimensões.

A partir das abordagens discutidas, entende-se que a aprendizagem escolar significativa é um processo coletivo, situado e mediado, que demanda intencionalidade e compromisso docente e resulta da articulação entre pedagogia, didática, saber, conhecimento e transposição didática. Esses elementos constituem pilares indissociáveis que sustentam a prática docente e tornam possível a apropriação crítica dos saberes pelos estudantes.



Ao considerar a complexidade da sociedade atual — marcada por múltiplas desigualdades, instabilidades sociais e pela presença constante das tecnologias digitais —, é necessário ampliar as funções da escola. Cabe à instituição escolar também promover a inclusão social, estimular o potencial criativo, trabalhar o desenvolvimento emocional e mediar criticamente o mundo digital. Soma-se a isso a importância de desenvolver o protagonismo estudantil e a cooperação como dimensões centrais da prática pedagógica.

Promover uma educação voltada à formação integral e à justiça social é, assim, um posicionamento ético e político frente aos desafios globais, reforçando a ideia de que a educação nunca é neutra. A valorização do conhecimento sistematizado, da herança cultural e da intencionalidade educativa deve caminhar junto à criação de condições que favoreçam a participação democrática e o compromisso com a transformação social. Diante disso, defender uma escola que ensina com sentido, que educa com intencionalidade e que forma com responsabilidade é um imperativo diante do desafio permanente de construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Função da escola. Saber e conhecimento. Transposição didática. Didática e pedagogia. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONNE, F. Saber e Conhecimento na Perspectiva da Transposição Didática. In: BRUN, J. (Org). **Didática das Matemáticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S. Triângulo didático pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. **Revista Educação nas Ciências**. Ijuí: UNIJUI, jan./jul. 2001.
- GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LEITE, M. S. Yves Chevallard e o conceito de transposição didática. In: LEITE, M. S. **Recontextualização e transposição didática: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.
- MARQUES, M. O. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: UNIJUI, 1995.
- ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: [https://sc.movimentoods.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Agenda2030-completo-site.pdf]. Acesso em: 29 jul. 2025.
- SAVATER, F. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.